

## Os Pobres Ganham um Reino

Pr. George Van Popta

*“Bem-aventurados os pobres<sup>1</sup> de espírito, porque deles é o reino dos céus.”* (Mt 5.3)

O Senhor Jesus contradisse as ideias do mundo. Ele rejeitou a opinião popular. Falou e agiu de maneira diferente. Em vez de envolver-se com os grandes e poderosos, comeu com os coletores de impostos e com pecadores.

Ele falou, muitas vezes, de maneiras surpreendentes. Seu Sermão do Monte (Mt 5-7) prova isto. Em seu sermão, contrariou a opinião comum. Ele rejeitou a prática popular. Ele contrastou seu ensino com o dos experts da lei. Ele criticou o comportamento dos presunçosos e dos ricos. Ele discordou das opiniões e valores do mundo.

Pode-se ver isto em suas primeiras palavras no sermão: *“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus.”*

Quem jamais ouviu isto – pessoas pobres recebendo um reino? O mundo diz: “bem-aventurados os ricos; eles ganham reinos, poder e glória.” Mas Deus não age à maneira do mundo. Jesus disse: “Os pobres ganham um reino.” No reino dos céus, os necessitados tornam-se pessoas da realeza. Mendigos tornam-se reis e rainhas. Quem jamais ouviu isto?

O que significa ser pobre de espírito?

Quando o Senhor falou de pobreza de espírito não estava falando sobre pobreza material. Ser pobre em relação a coisas materiais como tais não abre o caminho ao reino dos céus. É somente pelo sangue de Jesus Cristo, Seu sacrifício na cruz, que se obtém admissão ao reino dos céus – quer você seja rico ou pobre a respeito de coisas materiais. É somente quando possuímos a Cristo, pela fé verdadeira, que podemos ver-nos no reino.

Jesus Cristo disse que o reino dos céus pertence àqueles que são pobres de espírito. Os pobres de espírito são aqueles que desmoronam quando estão diante de Deus. Os pobres de espírito são aqueles que percebem que suas mãos estão vazias quando vão a Deus.

Não há problema em mostrar autoconfiança quando se está cara-a-cara com outra pessoa; mas quando estamos diante de Deus, nossa autoconfiança se dissolve. Na santa presença de Deus sentimos nada além de uma profunda pobreza de espírito.

O termo “pobres” que o Senhor usa aqui refere-se aos mais pobres dentre os pobres. Um mendigo completamente necessitado. É isto o que somos. Precisamos entender isto. Precisamos admitir que estamos espiritualmente falidos. Precisamos nos tornar conscientes de nosso pecado, miséria, e falta de qualquer qualidade redentora natural. Não temos nada em nós mesmos para oferecer a Deus. Podemos apenas comparecer diante de Deus, levantar nossas mãos vazias e dizer: “*Senhor, tem misericórdia; Senhor, salva-nos.*”

Tal atitude agrada a Deus. Em Isaías 57.15 o SENHOR Deus diz: “*Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos.*”

Você se ofende com a afirmação de que é um mendigo miserável? Talvez você resista e queira rejeitar a ideia de que precisar admitir sua pobreza absoluta. Mas você não deveria ofender-se. Pense sobre a pobreza do Senhor Jesus Cristo. Ele era pobre em espírito. Mas sua pobreza era uma pobreza autoimposta. Nossa pobreza é natural. Nascemos com ela. A humanidade ficou empobrecida desde a queda no pecado. Mas nosso Senhor tomou sobre si esta pobreza. Ele intencionalmente desejou abraçar a pobreza e a humildade. Ele era o Filho eterno de Deus, sendo Ele mesmo Deus. Mas Ele não se apegou à glória de ser Deus. Ele a deixou. Ele veio ao mundo na forma de homem. Tornou-se homem, um de nós.

Por que Ele esvaziou a si mesmo? Por que Ele se tornou pobre e dependente? Para a salvação dos homens. Como Paulo escreveu em 2 Coríntios 8.9: “*pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos.*”

Ele se tornou pobre para que pudéssemos ser ricos. Ele se tornou necessitado para que pudéssemos ser príncipes e princesas. Ele fez tudo isto. Ele esvaziou a si mesmo. Ele se entregou até ao ponto de morrer numa cruz. Em humildade. Em fraqueza. Em pobreza. Ele foi à cruz com mãos vazias. E estas mãos foram pregadas na cruz.

Olhamos apenas para a cruz de Cristo.

*Nada em minhas mãos eu trago,*

*Simplesmente à tua cruz me apego.*

Quando vamos à cruz de Cristo com nossas mãos vazias, Cristo as preenche. Ele nos abençoa. Ele nos faz felizes. Ele nos faz ricos. Ele nos dá boas-vindas ao reino de seu Pai.

Reconheça sua pobreza. Receba um reino.

**Nota do tradutor:**

<sup>1</sup> a Almeida Revista e Atualizada traduz “πτωχοὶ” como “humildes”; o termo grego quer dizer, literalmente, “pobres”, “espiritualmente pobres”, como consta na versão inglesa utilizada pelo autor do artigo. Para fins de clareza, utilizaremos este termo sempre que o texto de Mateus 5:3 for citado.

O Pr. George van Popta é ministro da Palavra das Igrejas Reformadas Canadenses.

---

Artigo publicado originalmente na [christianstudylibrary.org](http://christianstudylibrary.org).

Tradução: Renan Lima.

Revisão: Ester Santos.

O website [revistadiakonia.org](http://revistadiakonia.org) é uma iniciativa do [Instituto João Calvino](http://www.institutojoaocalvino.org).

**Licença Creative Commons:** Atribuição-SemDerivações-SemDerivados (CC BY-NC-ND). Você pode baixar e compartilhar este artigo desde que atribua o crédito à Revista Diakonia e ao seu autor, mas não pode alterar de nenhuma forma o conteúdo nem utilizá-lo para fins comerciais.